

# BALANÇA COMERCIAL E AGRONEGÓCIO

1º. Trimestre de 2024

# Introdução

O primeiro trimestre de 2024 apresentou um superávit de **US\$19,0 bilhões de dólares**. O valor é 22% maior do que o mesmo período no ano anterior, segundo dados da SECEX.

Este informe abordará os da balança comercial e de exportação do primeiro trimestre de 2024, fornecendo dados, informações e análises de diversos órgãos federais e privados.

Superávit 1º. tri  
US\$ 19,0 bilhões



# Balança Comercial - Jan-Mar/2024

O saldo da balança comercial entre Janeiro e Março foi de **US\$ 19,0 bilhões**, sendo o maior de toda série histórica, que tem início em 1989, para o período.

As **exportações** também atingiram **US\$ 78,2 bilhões**, registrando um incremento de 3,2% em relação ao mesmo período no ano anterior. Em contrapartida, as **importações alcançaram US\$ 59,1 bilhões**, experimentando uma queda de 1,8% em relação ao ano anterior.

Apesar do crescimento trimestral, o **mês de março observou recuos** em relação a março de 2023. As exportações somaram US\$ 28 bilhões agora, contra US\$ 32,83 bilhões no ano passado (queda de 14,8%). De acordo com a SECEX, justifica-se pois o mês de março de 2023 foi o recorde histórico de exportação mensal, sendo assim, a base comparativa era alta.



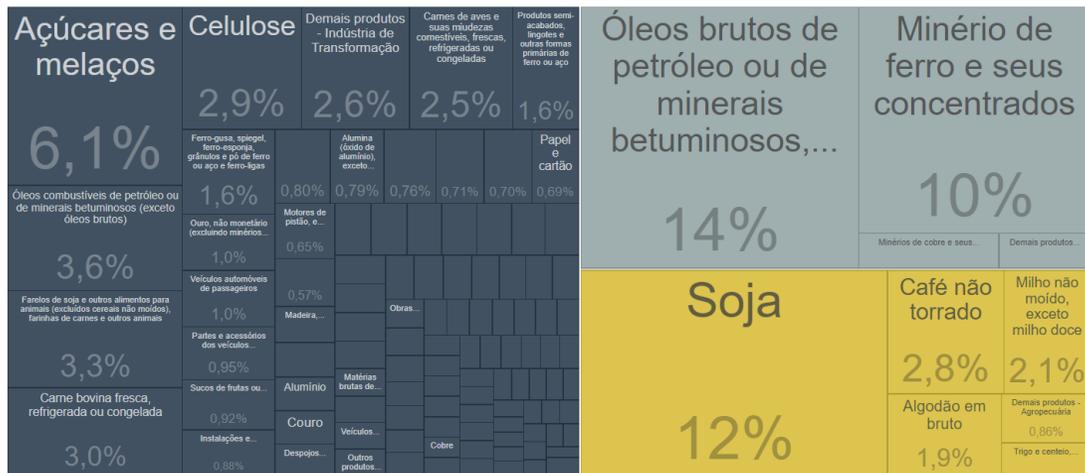
Fonte: MDIC/Comexstat

# Principais Produtos Exportados e Importados

Os principais produtos exportados no primeiro trimestre foram óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (14%), soja (12%), e minério de ferro e seus concentrados (10%). Já os principais produtos importados foram óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (6,7%), demais produtos da indústria de transformação (4,5%) e válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (4,1%).

## Exportações

Total: US\$ 78,3 Bilhões



## Importações

Total: US\$ 59,2 Bilhões

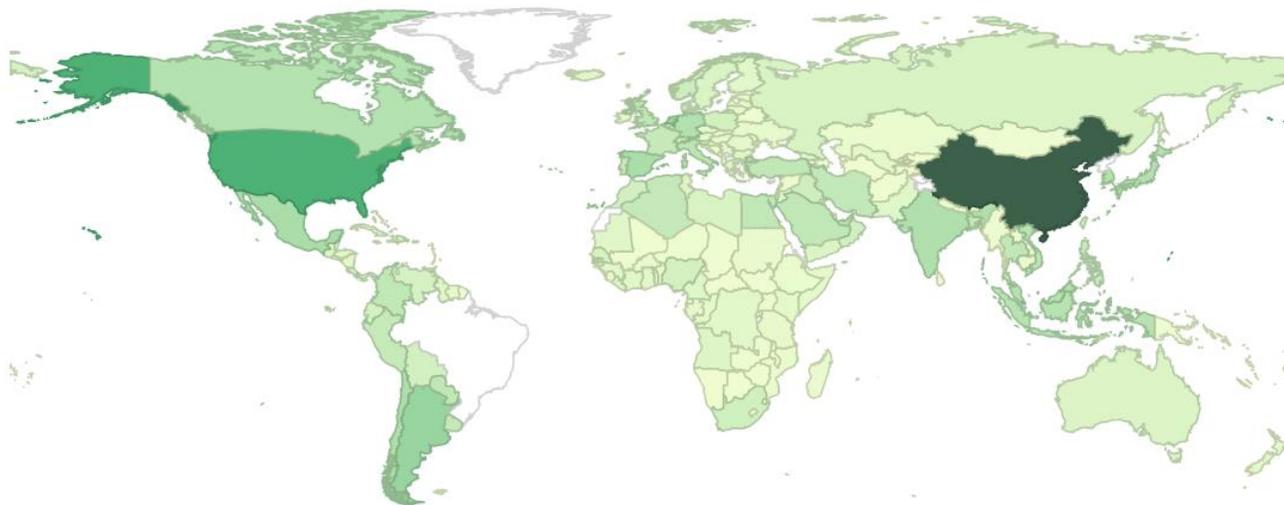


Fonte: MDIC/Comexstat

# Principais Parceiros Comerciais - Exportações

Os cinco principais parceiros comerciais das exportações brasileiras foram:

China (29,4%), Estados Unidos (12,6%), Argentina (3,6%), Países Baixos (3,0%) e Singapura (2,4%). As relações comerciais com os chineses destacam-se principalmente pela exportação de Soja (31%), Óleos Brutos de Petróleo (23%) e Minério de Ferro (23%). E nas importações da China, produtos da indústria de transformação representam praticamente a totalidade da pauta.





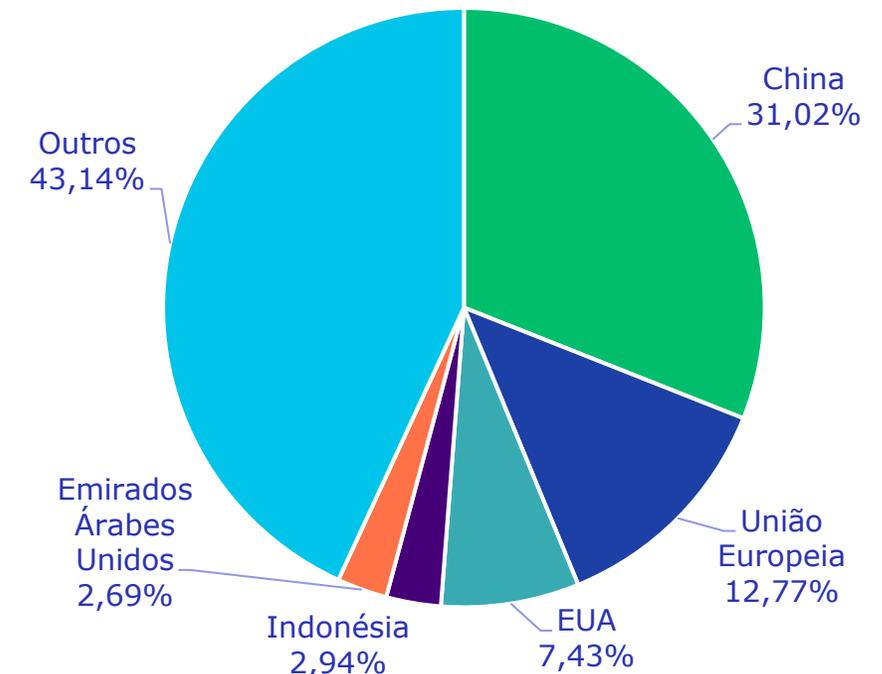
AGRONEGÓCIO

# Exportações do Agronegócio

As exportações do agronegócio brasileiro no primeiro trimestre registraram **US\$ 37,4 bilhões**, representando um **aumento de 4,4% em relação ao mesmo período de 2023**, equivalente a um acréscimo de US\$ 1,6 bilhões, e representando um novo recorde para o período.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pelo Ministério da Agricultura, o **avanço foi puxado pelo crescimento dos volumes embarcados – que, em média, foi de 14,6%. O preço médio das vendas, em contrapartida, recuou 8,8%.**

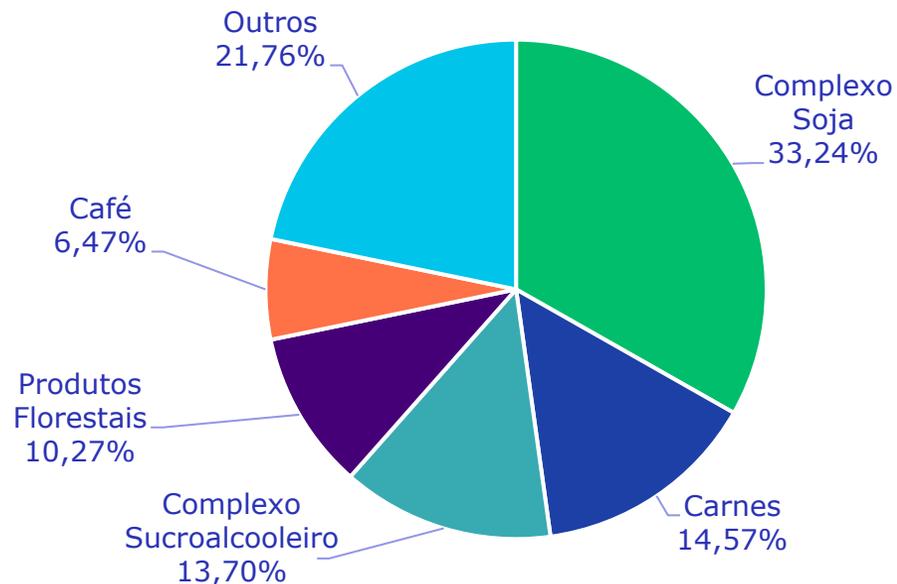
## Principais Destinos do Agro



# Exportações do Agronegócio

Aumentos nas vendas externas de açúcar (+US\$ 2,5 bilhões), algodão (+US\$ 997,4 milhões) e café verde (+US\$ 563,6 milhões) foram os principais responsáveis pelo incremento das exportações brasileiras. O bom resultado nas vendas desses produtos compensou a queda nas exportações de milho (-US\$ 1,2 bilhão); soja em grãos (-US\$ 901,30 milhões) e óleo de soja (-US\$ 543,45 milhões)

## Principais Produtos



# Performance dos produtos no trimestre

Conforme elencado no slide anterior, os produtos que tiveram melhor performance de preços no mercado internacional no primeiro trimestre foram **açúcar, algodão, café verde**, somados também aos setores de carne bovina e sucos.

Entretanto, a tabela abaixo explora os **produtos que apresentaram maior queda no trimestre**. Por serem grande parte da pauta exportadora cooperativista paranaense, dedicaremos os dois próximos slides destacando as informações de **Complexo Soja, Milho, Trigo, Carne de Frango e Carne Suína**.

Produtos	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2023 a Mar./2023 (US\$ milhões)	Jan./2024 a Mar./2024 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Mar./2023 (1 mil toneladas)	Jan./2024 a Mar./2024 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2023 a Mar./2023 (US\$/t)	Jan./2024 a Mar./2024 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Complexo soja</b>	13.938,25	12.444,53	-10,7	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	10.675,12	9.773,83	-8,4	19.097,91	22.093,48	15,7	558,97	442,39	-20,9
Farelo de soja	2.467,40	2.438,43	-1,2	4.541,57	5.220,33	14,9	543,29	467,10	-14,0
Óleo de soja	795,72	232,28	-70,8	653,38	242,55	-62,9	1.217,85	957,65	-21,4
<b>Carnes</b>	5.523,27	5.014,06	-9,2	-	-	-	-	-	-
Carne de frango	2.531,04	1.665,12	-34,2	1.285,05	928,10	-27,8	1.969,60	1.794,11	-8,9
Carne suína	640,69	586,36	-8,5	270,64	276,02	2,0	2.367,27	2.124,36	-10,3
<b>Cereais</b>	3.502,02	2.207,40	-37,0	-	-	-	-	-	-
Milho	2.826,98	1.626,53	-42,5	9.745,61	7.016,55	-28,0	290,08	231,81	-20,1
Trigo	552,12	464,39	-15,9	1.702,62	2.060,14	21,0	324,28	225,42	-30,5
Arroz	121,15	104,14	-14,0	301,11	190,40	-36,8	402,34	546,93	35,9

Fonte: IPEA com dados do MDIC

# Produtos em queda no trimestre - Agrícolas

## COMPLEXO SOJA

Observada uma queda de 10,7% no valor exportado do complexo soja no primeiro trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. De todos os produtos, **o Óleo de Soja apresentou maior queda percentual, aproximadamente 70,8%**, devido à redução no volume embarcado (62,9%) e no preço médio de exportação (21,4%).

Isso deve-se, principalmente, pela queda nos preços internacionais e aumento da demanda interna devido à mistura de biodiesel no diesel nacional.

### Farelo de Soja:

Destaca-se que o preço médio caiu 14%, mas o volume exportado aumentou 14,9%, resultando em uma **ligeira queda de 1,2% no valor exportado acumulado**.

### Soja em Grãos:

Notou-se crescimento de 15,7% nos embarques de soja em grãos no primeiro trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. Porém, **o preço médio por tonelada caiu 20,9% em comparação com o mesmo período, resultando em uma queda de 8,4% na receita de exportação acumulada**.

## MILHO

O **volume embarcado de milho no primeiro trimestre de 2024 caiu 28%** em comparação com o mesmo período de 2023, atingindo a marca de 7,02 milhões de toneladas comercializadas, com **queda também de 20,1% no preço médio** de exportação do milho durante o período analisado.

**Essa combinação de menor volume e preço médio resultou em uma retração acentuada de 42,5%** no valor exportado acumulado pelo setor entre janeiro e março de 2024.

É importante ressaltar que o resultado comercial do milho no início de 2023 refletiu um comportamento atípico, influenciado pela produção recorde no ciclo 2022/2023 e pela abertura do mercado chinês. Portanto, a queda observada em 2024 está mais alinhada com o comportamento histórico esperado para o setor.

## TRIGO

O **volume embarcado de trigo no primeiro trimestre de 2024 apresentou um crescimento de 21%** em comparação com o mesmo período de 2023, totalizando 2,06 milhões de toneladas comercializadas. Resultado relativo a bom momento da safra atual, em termos de produtividade, e uma maior competitividade brasileira no mercado internacional.

Apesar do aumento no volume exportado, houve uma **queda significativa de 30,5% no preço médio de exportação do trigo entre janeiro e março de 2024**. Isso resultou em uma queda de 15,9% na receita de exportação do setor durante o mesmo período.

A expectativa é de que os preços internacionais do trigo continuem sob pressão devido à estratégia de estocagem dos produtores e à recente proibição da exportação de trigo pela Rússia, o que pode intensificar as pressões sobre os preços de comercialização nos próximos meses.

# Produtos em queda no trimestre - Pecuários

## CARNE DE FRANGO

**A carne de frango registrou a maior queda de comercialização**, totalizando US\$ 1,67 bilhão entre janeiro e março de 2024, o que representa uma queda **de 34,2% em comparação com o mesmo período de 2023**.

**O volume de embarques de carne de frango no primeiro trimestre** de 2024 foi de 928,10 mil toneladas, uma **redução de 27,8%** em relação a 2023. Além disso, **o preço médio por tonelada caiu 8,9%**.

É importante considerar que o primeiro trimestre de 2023 teve um comportamento atípico, com março daquele ano atingindo o valor máximo da série histórica divulgada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Portanto, a queda observada em 2024 está alinhada com as expectativas para o setor.

## CARNE SUÍNA

Apesar da **queda no preço médio da tonelada de carne suína** no primeiro trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023 **(10,3%)**, **o volume exportado aumentou em 2%**.

**A China, principal destino da carne suína brasileira, reduziu suas importações em 48,9% nos três primeiros meses de 2024** em comparação com o mesmo período de 2023. No entanto, **a diversificação do mercado externo pelo setor trouxe relativa resiliência à atividade**, com destinos como Filipinas, Chile, Japão e Coreia do Sul mais do que compensando a queda das exportações chinesas.

Apesar do aumento no volume exportado, a receita de exportação da suinocultura brasileira teve uma queda de 8,5% no primeiro trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, passando de US\$ 640,69 milhões para US\$ 586,36 milhões.

# Referências e Links Úteis

<https://balanca.economia.gov.br/balanca/>

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

<https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>

[https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/04/240416\\_cc\\_63\\_nota\\_3.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/04/240416_cc_63_nota_3.pdf)



Avalie o Informe de Mercado Internacional e deixe sugestões através do QR Code:

